



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

BRUNA OLIVEIRA GOMES
LILIAN VIANA DA SILVA

**BALANÇO SOCIAL: A importância da Contabilidade Social e seus
benefícios para Associação Ação Sorriso de Itaituba/PA.**

Itaituba, PA
2019

BRUNA OLIVEIRA GOMES

LILIAN VIANA DA SILVA

**BALANÇO SOCIAL: A importância da Contabilidade Social e seus
benefícios para Associação Ação Sorriso de Itaituba/PA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador (a): Prof. Mestre Ana Paula Maffezzolli

Itaituba – PA

2019

BRUNA OLIVEIRA GOMES

LILIAN VIANA DA SILVA

BALANÇO SOCIAL: A importância da contabilidade social e seus benefícios para associação Ação Sorriso de Itaituba/PA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Itaituba para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador (a): Prof. Mestre Ana Paula Maffezzolli

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____

Prof. Ana Paula Maffezzolli, Mestre.

Avaliador: _____ Nota: _____

Prof. Rosana Santos De Oliveira, Especialista.

Avaliador: _____ Nota: _____

Prof. Poliana Dos Santos Oliveira, Especialista.

Resultado: _____ Média: _____

Data: 03 de julho de 2020

Gomes, Bruna Oliveira

Silva, Lilian Viana da

BALANÇO SOCIAL: A importância da contabilidade social e seus benefícios para associação Ação Sorriso de Itaituba, Pará/ Bruna Oliveira Gomes; Lilian Viana da Silva. Itaituba. FAI. 2019.

53 f.

Orientador: Ana Paula Maffezzolli

Trabalho de Conclusão de Curso em Bacharelado em Ciências Contábeis – Faculdade de Itaituba, 2019.

1. Contabilidade Social 2. Balanço Social 3. Terceiro setor. I. Maffezzolli, Ana Paula. II. Faculdade de Itaituba, Itaituba, BR – PA, 2019

AGRADECIMENTOS

Somos gratas a Deus, que encheu nossos corações de luz, paciência e sabedoria, acrescentando para a nossa cumplicidade e parceria um grande aprendizado pessoal, acadêmico e profissional. Agradecemos a nós enquanto seres humanos, acadêmicas e formandos, pela força de vontade e coragem diante das dificuldades e desafios, pelos esforços imensuráveis diante desse grande aprendizado, pela perseverança e resiliência diante as barreiras e diferenças enfrentadas.

Agradecemos a nossa grandiosa e sábia orientadora mestre, Ana Paula Maffezzolli, nossa base e guia para um bom êxito deste trabalho, praticando sua nobre arte de ensinar, sendo prestativa, paciente e humana. Manifestamos aqui nossa gratidão eterna por compartilhar sua sabedoria, o seu tempo e sua experiência.

Gratidão aos demais professores que foram nossos mestres de ensinos, proporcionando-as conhecimentos e embasamentos fundamentais para o êxito acadêmico, engrandecendo nosso capital intelectual, para que nós pudéssemos chegar com capacidade e qualificadas ao mercado que nos espera.

“Somos a transformação que queremos no mundo.” (Mahatma Gandhi)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar se é aplicada a contabilidade social em uma organização do Terceiro Setor, localizada no município de Itaituba/PA, busca também, mostrar a importância e os benefícios da contabilidade social nesse setor, avaliar os instrumentos que auxiliam a contabilidade social como instrumentos de mensuração que poderá auxiliar para o alcance de uma melhor gestão no que tange ao socioeconômico e socioambiental pela associação que será objeto de estudo. O balanço social é uma demonstração da contabilidade cujo objetivo é qualificar, exemplificar e avaliar as práticas de responsabilidade social como são desenvolvidas e realizadas, como funciona o controle socioeconômico e socioambiental, proporcionando ao público a entender como são desenvolvidas toda parte gerencial da contabilidade da associação. A associação escolhida para pesquisa foi uma associação sem fins lucrativos, chamada Projeto Ação Sorriso, que presta serviços sociais no município de Itaituba. A contabilidade social surge em decorrência das mudanças sociais, ambientais e principalmente organizacionais, é o ramo do pensamento contábil que se designa para mensurar, organizar e facilitar o entendimento dos fenômenos econômicos, sociais e ambientais das organizações, também ajuda para que ela tenha o conhecimento dos impactos positivos e negativos que causam na sociedade. Para a realização do estudo iniciou-se realizando pesquisas bibliográficas para obter embasamento teórico sobre a temática, e como complementos, a obtenção de dados e conhecimentos relevantes. Em seguida, foi desenvolvido um estudo descritivo e exploratório com intuito de obter dados para responder aos objetivos específicos da pesquisa, indagados a seguir: A Associação há conhecimento da contabilidade social? Como são feitos os procedimentos para controle contábil, financeiro e social? A associação utiliza balanço social e conhece os seus benefícios? Como funcionam as Ações de Responsabilidade Social na associação. O que se pode concluir de forma geral com a pesquisa e as respostas coletada, obtida a partir da entrevista realizada junto a gestora, foi que a grande dificuldade enfrentada pela associação é em sua gestão de controle tanto contábil, financeiro como social, para que assim, consiga mensurar o que tange as doações, projetos, ações, quadros de funcionários e voluntários, impactos ecológicos e sociais, dentre outros. Portanto, observa-se a necessidade de apoio maior do governo, instituições de ensino e a sociedade em geral, para que assim, ocorram ampliação e capacitação adequada para esta Associação tão privilegiada, principalmente ampliar o conhecimento referente aos

benefícios da contabilidade social e o balanço social, será de grande valia, pois ainda é escasso, buscar parceria de forma que possa atrair voluntários, especialmente aqueles com conhecimentos contábeis para auxiliar a associação em seu controle gerencial e contábil, oportunizando eficiência e eficácia, qualidade e confiabilidade das informações.

Palavras-chave: Balanço Social. Terceiro Setor. Entidades sem fins lucrativos. Contabilidade social.

ABSTRACT

This paper aims to analyze whether social accounting is applied in a Third Sector organization, located in the municipality of Itaituba / PA, also seeks to show the importance and benefits of social accounting in this sector, whose purpose is not aimed at profits, addressing and emphasizing the benefits of social accounting tools as measuring instruments that can help to achieve better management in terms of socioeconomic and socio-environmental aspects by the association that will be the object of study. The social report is a demonstration of accounting whose objective is to qualify, exemplify and evaluate the practices of social responsibility as they are developed and carried out, how socio-economic and socio-environmental control works, providing the public with an understanding of how all the management part of the association's accounting is developed. The association chosen for research was a non-profit association, called Projeto Ação Sorriso, which provides social services in the municipality of Itaituba. Social accounting arises because of social, environmental, and mainly organizational changes, it is the branch of accounting thought that is designed to measure, organize, and facilitate the understanding of economic, social and environmental phenomena of organizations, it also helps so that it has the knowledge of the positive and negative impacts they have on society. In order to carry out the study, bibliographic research was started to obtain a theoretical basis on the theme, and as a complement, to obtain relevant data and knowledge. Then, a descriptive and exploratory study was developed in order to obtain data to answer the specific objectives of the research, asked below: Is the Association aware of social accounting? How are the procedures for accounting, financial and social control done? Does the association use a social report and know its benefits? How Social Responsibility Actions work in the association. What can be concluded in general with the research and the responses collected, obtained from the interview conducted with the manager, was that the great difficulty faced by the association is in its management of accounting, financial and social control, so that, be able to measure donations, projects, actions, staff and volunteers, ecological and social impacts, among others. Therefore, there is a need for greater support from the government, educational institutions, and society in general, so that there may be expansion and adequate training for this privileged Association, especially to expand knowledge regarding the benefits of social accounting and the balance sheet. social, it will be of great value, as it is still scarce, to seek partnership in a way that can

attract volunteers, especially those with accounting knowledge to assist the association in its management and accounting control, providing opportunities for efficiency and effectiveness, quality and reliability of information.

Keywords: Social Balance. Third sector. Non-profit entities. Social accounting.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Evolução da Contabilidade	19
Quadro 2 – Usuários participantes do processo no terceiro setor	22
Quadro 3 – Vertentes do Balanço Social	25
Quadro 4 – Definição de Associação	31
Quadro 5 – Definição de Perfil do Entrevistado	39

LISTA DE FIGURAS

Figura 2 – Modelo de Balanço Social proposto	44
--	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1. CONCEITO DE CONTABILIDADE SOCIAL.....	17
2.2. BALANÇO SOCIAL E A ACCOUNTABILITY.....	21
2.3. TERCEIRO SETOR.....	27
2.3.1 caracterização de associação.....	30
2.4. CONCEITO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	32
3. METODOLOGIA.....	35
3.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	35
3.2. DESCRIÇÃO DA ASSOCIAÇÃO PROJETO AÇÃO SORRISO.....	36
3.2.1 Coleta de dados.....	37
4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	38
4.1. PROPOSTA DE BALANÇO SOCIAL PARA ASSOCIAÇÃO.....	43
4.2. SUGESTÕES DE MELHORIA PARA ASSOCIAÇÃO.....	45
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS.....	49
APÊNDICE.....	52

1. INTRODUÇÃO

O crescente aumento das organizações do terceiro setor traz novos desafios, mudanças e apoio a combater a favor de causas sociais e ambientais, buscando promover uma sociedade mais justa e igualitária. Contudo, adaptações e pensamentos mais humanistas e ecológicos são necessários para todas as profissões, as alterações sociais e ambientais estão sendo necessárias para proporcionar a toda a humanidade a mais possível estabilidade social e a qualidade de vida de todos, principalmente daqueles que se encontram em vulnerabilidade social, grupos que são foco dessas organizações do terceiro setor.

Nessas mudanças de paradigmas, a contabilidade social, sendo uma das profissões importante nesse novo contexto, surgiu para lidar e proporcionar o desenvolvimento socioeconômico da humanidade e apoiar a resguardar o nosso patrimônio ecológico (MARTINS et al., 2015).

De acordo com os autores, o contabilista, como um agente social, nesse novo pensar, sobre a ótica da contabilidade social, tem evoluído gradativamente, acompanhando as novas mudanças e ampliando seu espaço não somente no financeiro, contábil, mas, também, no quesito socioambiental, dando ênfase para sua importância nesse novo cenário e contribuindo com sua parcela de responsabilidade social.

A contabilidade social, sendo um dos ramos da contabilidade propriamente dita, tem sua adequação para uma visão mais humanista, ética e transparente, buscando acompanhar e apoiar o importante e novo cenário do terceiro setor, desenvolvendo e contribuindo a elaborar possíveis estratégias que contribuam na busca de resultados, seja na captação de recursos, na comunicação com seus *stakeholders*¹ do projeto, no gerenciamento das pessoas e voluntários e ainda, na prestação de contas e dos serviços para o público beneficiado (SANTOS, 2006, p.12).

A utilização da contabilidade como ciência social e de informação, que favorece divulgações de informações através das demonstrações contábeis, contribui para

¹ *Stakeholders* do projeto são as pessoas e as organizações que podem ser afetadas por um projeto ou empresa, de forma direta ou indireta, positiva ou negativamente.

transparência da entidade, pois é através da transparência e da comunicação com a sociedade é que as organizações demonstram os objetivos reais e assim, podendo alcançar o reconhecimento como organização socialmente responsável.

As organizações do terceiro setor não visam lucros, e sim, buscam a interação social para fornecimento de serviços à população visando à melhoria e a qualidade de vida dos seres humanos determinados “hipossuficientes” de recursos para a manutenção de seu bem-estar.

A Contabilidade Social como uma ciência social e de informação, contribui para esse setor com suas mais variadas ferramentas que facilitam e viabilizam para uma melhor gestão de controle, podendo oferecer exatidões das informações através de suas demonstrações contábeis, como por exemplo, o Balanço Social.

O balanço social é um instrumento ideal para obter informações sociais, ambientais, econômica e qualquer outra contribuição que envolva o desenvolvimento social em geral, levando em conta o público interno e externo, e também auxilia na melhor transparência de cada organização, promovendo uma boa imagem, comunicação adequada e simples para responder ao seu público, mostrando as atividades desenvolvidas e de como estão sendo feitas as distribuições dos recursos oriundos de doações e contribuições para ações desenvolvidas pela a organização, facilitando a visão e o entendimento de todo o processo do terceiro setor e seus impactos.

Segundo Lautert e Almeida (2014, p.13) a importância e a necessidade da Responsabilidade Social para a Contabilidade Social enquanto instrumento de informação que suporta o processo decisório da organização e influência no contexto social.

A contabilidade, nesse novo cenário, agrega para a busca e o desenvolvimento sustentável, deixando de ser apenas cálculos frios/técnicos e passando a buscar a valorização de vida e a preservação ecológica. A Responsabilidade Social surge como resgate da função social da empresa, cujo objetivo principal é promover o desenvolvimento humano sustentável (NETO, 2010, p. 12) a Responsabilidade Social traz uma nova forma de contribuição, a promoção da verdadeira preocupação e contribuição da responsabilidade diante ao próximo, uma promoção social que não está ligado ao negócio pelo lucro, ficando patente a responsabilidade ou

*accountability*², numa concepção de prestação de informações das ações praticadas e realizadas pela organização e sua proporção no quesito social e ambiental.

Com intuito a atender ao objetivo geral do estudo, indagamos: Analisar a possível aplicação da contabilidade social em uma organização do Terceiro Setor localizada no município de Itaituba/PA. Diante os objetivos específicos paralelos as questões norteadoras deste trabalho buscam-se identificar: A associação pesquisada tem conhecimento do contexto da contabilidade social e a importância dela para aquele ambiente, como são desenvolvidas as práticas de responsabilidade social daquela associação social, se há a utilização ou não da ferramenta contábil denominado Balanço Social, sendo o foco do estudo, apoiando-se em possível sugestão caso da não utilização no ambiente pesquisado.

A justificativa da escolha do tema foi motivada pela a relevância e importância do assunto para o conhecimento acadêmico, profissional e social, buscando engrandecer nossos conhecimentos, promovendo o apoio a valorização do contador enquanto agente social, vivendo a realidade e dificuldades de cada ser humano, criando hábitos de responsabilidades diante nossa tão importante sociedade e meio ambiente, a importância da participação dos profissionais contábeis nessas associações para auxiliá-las a uma gestão de qualidade, prestativa e eficaz, levando em conta a importância da contribuição na conduta ética e transparente enquanto profissionais da contabilidade, transparecendo sua preocupação com bem-estar das gerações atuais e futuras.

Na pesquisa, utilizou-se do método bibliográfico, a partir da perspectiva descritiva e exploratória para ampliar o horizonte do estudo, baseando-se na abordagem qualitativa, utilizando-se de uma revisão literária abordando seguintes assuntos: conceito de balanço social; comentar sobre o tema Responsabilidade Social de uma entidade, caracterizar as especificidades da Contabilidade Social do Terceiro Setor, a forma de mensuração do Balanço Social; e analisar os dados obtidos com a elaboração da pesquisa realizada na entidade do Terceiro Setor. A fundamentação teórica foi baseada nos principais autores como: Iudicibus, Tinoco, Kroetz, Paes, Lautert e Almeida, Neto, Marconi e Lakatos, Fachin, dentre outros.

²*Accountability* é um termo da língua inglesa que traduzido para português como responsabilidade com ética e remete à obrigação, à transparência e prestação de contas a instâncias controladoras ou a seus representados.

Esse trabalho tem suas divisões em cinco partes numéricas. Na sequência da introdução a parte dois é desenvolvida o referencial teórico, serão abordadas as principais ideias sobre o contexto da Contabilidade Social, em seguida a contextualização acerca do Balanço Social e sua importância, as características da *Accountability*, uma breve análise do Terceiro Setor em sequência, o conceito de associação e por último, será possível analisar os conceitos sobre responsabilidade social.

Na terceira seção é apresentada a metodologia proposta para desenvolvimento do estudo, sendo ela descritiva e exploratória. No capítulo quatro será possível observar a pesquisa realizada e a apresentação dos dados obtidos e a análise dos resultados. Por fim, o capítulo cinco traz as considerações finais do trabalho, a partir da pesquisa realizada na Associação Projeto Ação Sorriso.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. CONCEITO DE CONTABILIDADE SOCIAL

A contabilidade social surge em decorrência das mudanças sociais, ambientais e principalmente organizacionais. É o ramo do pensamento contábil que se designa para mensurar, organizar e facilitar o entendimento dos fenômenos econômicos, sociais e ambientais das organizações e sociedade, também ajuda para que todos os usuários envolvidos tenham o conhecimento dos impactos positivos e negativos que causam. Essa é a missão da contabilidade como ciência, de reportar informação contábil, financeira, econômica, social, de produtividade e de qualidade (TINOCO, 2001, p. 34).

A contabilidade social subdivide-se em contabilidade ambiental, de recursos humanos e no que tange ao caráter ético.

Para que a Contabilidade Social consiga sua efetivação e êxito, é preciso que a organização adote uma gestão participativa, envolvente e comprometida com todas as camadas que formam o sistema social e organizacional. (...) pode ser ramificada em Contabilidade Ambiental, a Contabilidade de Recursos Humanos e a Informação de caráter ético (MARTINS; NERY, 2011, p. 13).

De acordo com autores Iudícibus e Marion (2002, p.53) a contabilidade tem o objetivo de “(...) fornece informações de natureza econômica, financeira e subsidiariamente, física, de produtividade e social, aos usuários internos e externos à entidade objeto de contabilidade”.

Para evidenciar esse volume de informações, a contabilidade social como uma ciência social, deverá ter apoio de toda a organização para que assim, efetive e contribua para uma gestão transparente e participativa. A contabilidade social encontra-se em ambiente cada vez mais exigente, devido à sociedade participar de forma mais ativa, duvidosa e com maior senso crítico para que as empresas tomem a postura de assumir uma Responsabilidade Social efetiva no apoio a promover o bem-estar social, e consequentemente despertando seus interesses para que incentivem e colaborem com as organizações de ações sociais e ambientais, agregando na ideia de verdadeiros financiadores para o bem-estar social.

O despertar social para a necessidade de garantir esses recursos para as futuras gerações aliadas à conscientização de muitos empreendedores no sentido de relacionar competitividade e cooperação nos negócios como forma de proporcionar o desenvolvimento local e minimizar as diferenças territoriais reafirmam a necessidade da responsabilidade social da contabilidade e de seu profissional enquanto instrumento de informação. (LAUTERT, 2014, 19).

Nessa ótica, entende-se que o profissional contábil com seu conhecimento a luz da contabilidade social, possa possibilitar a utilização e o desenvolvimento de recursos para identificar, mensurar e registrar as ações referentes à promoção do desenvolvimento sustentável.

De acordo com Lautert, (2014, p. 22):

Vendo esta perspectiva é necessário que a Contabilidade se enquadre aos novos paradigmas de desenvolvimento sustentável e seja trabalhada no sentido de desenvolver demonstrativos que procurem evidenciar os métodos de uma gestão participativa entre empresários, comunidade, governo, universidade e outros. (...) Informações contábeis para elaborar e evidenciar as ações desenvolvidas na comunidade.

O autor ressalta sobre a importância da participação da contabilidade nos novos paradigmas da sociedade, que envolve o desenvolvimento sustentável, que possibilite ferramentas essenciais para uma gestão adequada aos novos conceitos e pensamentos.

A contabilidade, nos últimos anos, vem sofrendo mudanças, para que assim, acompanhe as novas gerações e os novos conceitos de ética e valores sociais. Consenza (2001, p.53) explica essa evolução da seguinte forma:

Quadro 1 – Evolução da Contabilidade

Fase	Período	Valores	Foco
Contabilidade por Empirismo	30.000 ^a C até 1202 d.C	O intelectual e o individual implicando a criatividade e o bom senso.	Responder ao conceito de propriedade.
Contabilidade através de processos	1202 – 1950	É focada na busca desenfreada na melhoria dos métodos e técnicas de processos	Responder as necessidades empresariais.
Contabilidade através do resultado	1951-1970	Visa à melhoria da forma de evidenciar os fatos patrimoniais.	A busca pelas informações úteis
Contabilidade por Contingência	1971	A busca do aperfeiçoamento para alavancar o Empreendimento.	Responder necessidades estratégicas
Contabilidade e Responsabilidade Social	Década de 90.	Preservação Ambiental e a busca de sustentabilidade para melhor qualidade de vida	Responder aos anseios sociais de desenvolvimento local.

Fonte: adaptação de Consenza (2001).

A contabilidade social veio para somar com as outras ciências, trazendo uma visão mais humanista, a fim de responder as necessidades da sociedade e buscar cuidar do ecológico, causando grande impacto nos profissionais da contabilidade, investidores e todo seu público em geral, promovendo a aproximação desse profissional à realidade atual, gerando impactos positivos para uma melhor gestão das organizações e empresas que estão inseridas no contexto social, sendo um grande diferencial para as empresas que se preocupam com sua parcela de responsabilidade social e para organizações de sem fins lucrativos, oferecendo ferramentas precisas e apropriadas para um melhor controle e transparência na gestão de suas ações.

A classe contábil deve preocupar-se com o social e o ambiental, e deve adotar medidas direcionadas à proteção, preservação e controle do patrimônio humano, criando mecanismos contábeis eficazes que sejam capazes de guiar os empresários na aplicação deles para satisfazer as necessidades da empresa e da sociedade. (MERLO; PERTUZATTI, 2005, p. 32).

É notória a importância para organizações sem fins lucrativos terem o suporte da contabilidade em suas ações, abrindo um leque para oportunizar a sociedade, os órgãos públicos e as empresas a participarem e investirem para as melhorias e bem-

estar da comunidade ou sociedade que não conseguem terem seus direitos fundamentais abordados pela constituição brasileira.

Conforme Martins e Nery (2017) são de interesse dos agentes privados e públicos, sendo um conjunto para custeio e participação no terceiro setor, que visam atender direitos sociais básicos e combater a exclusão social e, proteger o patrimônio ecológico.

As associações, hoje, são agentes transformadores, devido suas ações sociais e ambientais, que exercem uma influência muito grande para sociedade, organizações, órgãos públicos e para os profissionais da contabilidade. Neste sentido, vários projetos são criados pelas associações, contemplando a comunidade a sua volta ou a sociedade como um todo, levando o bem-estar social e ambiental.

Uma grande dificuldade do terceiro setor é a falta de recursos que possibilite a contratação efetiva de profissionais remunerados, ficando à mercê de voluntários e doadores que, nem sempre estarão disponíveis para manter os processos gerenciais diário em funcionamento.

A área social depende da capilaridade para conseguir atingir seus objetivos, prestando os mais diversificados serviços. O Estado já percebeu que a construção de parcerias com as organizações da sociedade civil oportuniza o atendimento a praticamente todas as pessoas nos mais diferentes lugares, além da aplicação eficiente dos recursos, pois a proximidade da instituição com o público beneficiado elimina intermediária e a população fiscaliza diretamente a aplicação do dinheiro nas ações sociais (SANTOS, 2006, p.30).

O problema a ser percebido no contexto é a falta de conhecimento ou pessoas capacitadas envolvidas nessas associações para mensurar essas ações dentro da contabilidade social, devido a muitos ainda não terem o intuito de contribuir ou apenas por não conhecer esses setores, diante disso e que busca mostrar a importância de um bom controle, gestão e divulgação para demonstrar a importância desse setor;

Diante desse contexto, abordado a luz da contabilidade social, foi que se percebeu e desenvolveu, no Brasil, a ideia e a importância da elaboração de um relatório como um instrumento de prestação de conta ou *accountability* para com a sociedade, obtendo informações referentes às atividades sociais e ambientais das organizações do terceiro setor, e também, para a compreensão da importância da utilização dessas ferramentas, como o Balanço Social e a *accountability*, assuntos que serão abordados a seguir.

2.2. BALANÇO SOCIAL E A ACCOUNTABILITY

O Balanço Social, como instrumento da contabilidade, tem por objetivo a evidenciação das práticas sociais e a veracidade contábil das organizações. Porém, não há lei específica para assegurar a obrigatoriedade do balanço social. Desde então, alguns órgãos, empresas e organizações ainda não adotam sua utilização, no entanto para que tenha essa necessidade de utilização e até mesmo a publicação do balanço social é necessário um interesse das organizações e o conhecimento dos benefícios que esta ferramenta poderá trazer ao seu ambiente.

Muitos acreditam que a obrigatoriedade do balanço social seria boa para a sociedade, pois faz com que a empresa crie certo compromisso com ela. Outros acreditam que não deva haver a obrigatoriedade, que as empresas devam apresentar seus balanços de forma espontânea e que essa responsabilidade seja realizada através de uma consciência cidadã da empresa (AMARAL, 2006, p. 38).

O autor aborda duas ideias sobre a obrigatoriedade ou não do balanço social, ora uma empresa que busca a obedecer à lei, ora uma empresa que cumpre de forma consciente e espontânea a divulgação de seus balanços. A importância do balanço social como uma ferramenta de controle e mensuração contábil, social e ambiental, necessita de atenção, tornando assim, uma base para uma boa transparência e somar na *accountability*, a verdadeira prestação de contas para gestão da organização e a melhor tradução do significado e a importância dessas organizações para os *stakeholders* do projeto.

A publicação do Balanço Social é fundamental para a vida organizacional porque, além de ampliar o diálogo da empresa com a sociedade, ajuda-a na incorporação de posturas éticas e transparentes (...) na eficiência de seus investimentos e na integração de seus objetivos ambientais, econômicos e sociais (ETHOS, 2007, p. 9).

Seguindo da citação do instituto ETHOS, o balanço social serve como diálogo aberto e visível para “conversar” com a sociedade. O balanço social deve demonstrar informações que serviram ou servirá de contribuição para a qualidade de gestão da organização e para a promoção humana (saúde, alimentação, esporte, segurança, educação profissional e formal) e de seus empregados (KROETZ, 2000, p. 17).

O balanço social, sendo importante ferramenta contábil, busca auxiliar e encorajar as organizações a buscar métodos mais econômicos e socialmente responsáveis, e, além disso, trazendo mais transparência e aplicabilidade na gestão, reportando informações para prestar contas perante a sociedade.

A contabilidade social tem por objetivo ser equitativo e comunicar informação que satisfaça à necessidade de quem dela precisa. Essa é a missão da Contabilidade, como ciência de reportar informação contábil, financeira, econômica, social, física, de produtividade e de qualidade. Desta forma o balanço Social tem como objetivo fazer a interação entre o econômico e o social utilizando-se das informações contábeis para elaborar e evidenciar as ações desenvolvidas na comunidade (TINOCO, 2001, p. 34).

O balanço social nada mais é do que um levantamento desses dados tanto quantitativos, quanto qualitativos, evidenciando o nível de gestão socialmente responsável, fazendo assim, a sociedade, colaboradores e sócios estejam antenados aos seus interesses e possam usufruir de tais distribuições de riquezas geradas pelas organizações.

Neste relatório conhecido como Balanço social, que desperta interesse de vários usuários, tais como, acionistas, sociedade, governo, sindicatos, entre outros, estão inseridas informações que apresentam ser relevantes, ajudando a empresa a ser vista pela sociedade como um agente social. Essa preocupação por parte das empresas também ocorre pela própria sociedade que aparenta cobrar uma postura mais ética e transparente por parte das empresas (NETO, 2010, p. 24).

O balanço social atende a diversos usuários e tem como finalidade evidenciar, de forma transparente, informações econômicas e sociais do desempenho das entidades aos diferentes usuários (TINOCO, 2001). O mesmo autor aborda, quadro a seguir, os principais usuários e os benefícios motivados pela publicação do Balanço Social.

Quadro 2 – Usuários participantes do processo no terceiro setor

Usuários	Informações fornecidas
Dirigentes	Fornecem informações para que decidam sobre os programas e as responsabilidades sociais para a elaboração de projetos.
Voluntários	Fornecem garantia de que as expectativas sejam atendidas, e que há participação meramente da sociedade nas práticas sociais, contribuindo de forma direta com sua parcela de responsabilidade como o próximo.

Sociedade	São agentes fiscalizadores, doadores e voluntários, necessitam de evidenciações da relevância do projeto e do grau de comprometimentos com ações.
Governo	Oferece subsídios para adequação de atividades do bem-estar individual e da comunidade e doações para realizações das ações.

Fonte: Adaptação de Tinoco (2001).

São importantes que esses usuários sejam levados em consideração, pois, esses agentes auxiliam e fornecem todo o parâmetro para a realização das movimentações da organização. Ressalta-se a importância do balanço social e sua colaboração para a gestão do terceiro setor, e que seja visto como instrumento essencial para essas organizações e crie um reflexo diante desses usuários, com a ideia da *accountability*, a verdadeira prestação de contas dos atos de responsabilidade social praticadas.

Para tanto, uma legislação adequada poderá vir a ser importante para essa utilização, respaldando as organizações, servindo como uma norma benéfica para essas organizações, e posteriormente a sociedade entender a importância desse instrumento ao ser legalizada sua obrigatoriedade.

A busca de uma estratégia social e a efetiva implantação de um instrumento de medida do sucesso dessa estratégia, através do Balanço Social, poderá criar como um segundo produto, uma imagem positiva: uma reputação social para a organização, concretizando a *accountability*. Infelizmente existem gestores que publicam o Balanço Social, sem nada ter a demonstrar. Buscam apenas a imagem, que segundo se imagina, possa representar uma vantagem para atrair investidores (AMARAL, 2006, p.35).

Afirma Santos (2006, p. 40) que palavra *accountability* tem sua origem na língua inglesa, *account*, e significa narrar ou responder para alguém. O conceito dessa palavra envolve também os sentidos de controle, as responsabilidades, transparência, e por sua vez a prestação de conta com seu público. *Accountability* são as informações e mensurações das ações realizadas. Ou seja, além de prestar conta com seus *stakeholders*, auxilia na transparência e veracidade das informações referente às ações realizadas em prol ao bem-estar da sociedade.

(...) entidades desse setor no aspecto das divulgações contábeis financeiras e não financeiras muitas ainda não perceberam o caráter público que as envolvem e as motivem a cultivar a transparência. No entanto, esse cenário está em rápida transformação, visto que essa ausência de transparência faz com que a sociedade em geral não conheça as ações sociais de tais entidades, não conseguindo, assim, o fomento necessário para o seu

crescimento, e em muitos casos para sua subsistência (OLIVEIRA E PINHEIRO, 2011, p. 94).

Assim, fica a patente da responsabilidade social e a *accountability*, para o uso necessário de processos transparentes na realização das ações ofertada pelas organizações do terceiro setor.

(...) devido ao crescimento do setor, a *accountability* tornou-se fator importante para sustentabilidade, uma vez que as organizações estão inseridas em um ambiente competitivo por recursos financeiros e não financeiros e aquelas que melhor atenderem às necessidades dos doadores por informações, terão maior probabilidade de captação desses recursos (OLIVEIRA E PINHEIRO, 2011, p. 94).

Seguindo a ideia do autor, é necessário implementar políticas de transparência adequada, formando-se um modelo de balanço social, preferencialmente que seja simples e objetivo, para essas organizações que ainda não utilizem tenha facilidade e praticidade na hora de utilizar a essa ferramenta, que posteriormente contribuirá para suprir a carência de um controle interno e os impactos causados externamente, e que as próprias organizações e seus colaboradores entendam a relevância desse controle para sua subsistência contábil, social e ambiental dessas ações.

No Brasil, há duas organizações cujo objetivo é mobilizar, auxiliar e contribuir para que as empresas possuam caráter responsável em prol a construção de uma sociedade justa e sustentável, promovendo ideias de controle para a praticidade nas prestações de contas com a sociedade, é chamada de: Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE) e Instituto ETHOS de Empresas e Responsabilidade Social (TINOCO, 2001, p. 33).

O IBASE é uma organização de auxílio para as empresas alcançarem uma gestão de negócio socialmente responsável, criado em 1981, pelo sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, e os economistas Carlos Afonso e Marcos Arruda. Em 2012, a história de Betinho foi reconhecida pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) como parte importante da memória mundial (IBASE, 2019). Essa organização não governamental possui seu próprio modelo de Balanço Social, não só para auxiliar na prestação de contas das organizações, mas, também, pratica o próprio hábito de prestar contas.

O Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase) é uma organização de cidadania ativa, sem fins lucrativos. Seu campo prioritário de ação é o espaço público. Analisar e propor, debater e agir, trabalhar em rede

e construir fóruns coletivos, tudo visando movimentos políticos e culturais irresistíveis, que tenham os direitos, a cidadania, a democracia e a sustentabilidade socioambiental como suas agendas, é o rumo que orienta o Ibase desde a sua fundação (IBASE, 2008).

Conforme o portal do Instituto IBASE (2019) o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, iniciou uma estratégia para elaboração do Balanço Social, lançou uma campanha nacional por sua publicação, divulgando assim, a ideia do Balanço Social e promovendo grandes discussões entre as associações de empresas e empresários, tais como Associação Brasileira das Empresas de Capital Aberto (ABRESCA) e Pensamento Nacional das Bases Empresariais (PNBE), além da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), órgão regulamentador das companhias abertas. Para isso, o sociólogo contou com o apoio do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE).

Conforme o IBASE (2008) poderá, de forma mais amplas, visualizar alguns grupos de alcance das vertentes do Balanço social que é apresentado no modelo IBASE para instituições sem fins lucrativos, a partir de o quadro a seguir:

Quadro 3 – vertentes do balanço social

GRUPOS	INFORMAÇÕES
1) Identificação	a) Natureza jurídica; b) certificado de entidade beneficente de assistência social e isenção da cota patronal; c) utilidade pública
2) Origem dos recursos	a) Recursos governamentais (subvenções); b) doações de pessoas jurídicas; c) doações de pessoas físicas; d) contribuições; e) patrocínios; f) prestação de serviços e/ou venda de produtos; g) outras receitas.
3) Aplicação dos recursos	a) Projetos, programas e ações sociais (excluindo pessoal); b) pessoal (salários + benefícios + encargos); c) despesas diversas (somatório das seguintes despesas): operacionais, impostos e taxas, financeiras, de capital (máquinas + instalações + equipamentos) e outras (que devem ser discriminadas conforme relevância).
4) Indicadores sociais internos (ações e benefícios para os funcionários)	Alimentação, educação, capacitação e desenvolvimento profissional, creches ou auxílio creche, saúde, segurança e medicina no trabalho, transporte, bolsas e estágios.
5) Projetos, ações e contribuições para a sociedade	a) Assistência jurídica; b) diversidade, etnia e questão racial; c) educação popular e alfabetização de jovens e adultos) empreendedorismo, apoio e capacitação; e) combate à fome e segurança alimentar.

6) Indicadores sobre o corpo funcional	a) Nº total de voluntários (as) ao final do período; b) nº de prestadores (as) de serviço; c) % de empregados(as) acima de 45 anos; d) nº de mulheres que trabalham na instituição; e) % de cargos de chefia ocupados por mulheres; f) idade média das mulheres em cargos de chefia; g) idade média dos homens em cargos de chefia; h) nº de negros (as) que trabalham na instituição; i) % de cargos de chefia ocupados por negros (as); j) idade média dos(as) negros(as) em cargos de chefia; q) nº de estagiários(as); r) nº de voluntários (as); s) nº portadores (as) de necessidades especiais
7) Informações quanto à ética, transparência e responsabilidade social	Relação de políticas de valorização do quadro funcional e dos alunos, seleção dos parceiros, processos democráticos para escolha dos dirigentes e comitê de ética.

Fonte: Adaptação a partir do modelo de balanço social fornecido pelo Ibase (2008).

O modelo proposto pelo IBASE é um demonstrativo anual publicado pela empresa reunindo um conjunto de informações sobre projetos, benefícios e ações sociais dirigidas aos empregados, investidores, analistas de mercado, acionistas e à comunidade. Hoje, tal modelo é hegemônico no Brasil e ainda é bem atraente, sendo sua principal característica a simplicidade e caráter voluntário.

O instituto ETHOS segue pela mesma linha de pensamento e se baseia no balanço social do instituto IBASE, sugerindo um detalhamento maior do contexto social, sendo mais uma importante instituição para as organizações brasileiras.

O Instituto ETHOS de Empresas e Responsabilidade Social é uma organização não-governamental criada com a missão de mobilizar, sensibilizar e ajudar as empresas a gerir seus negócios de forma socialmente responsável, tornando-as parceiras na construção de uma sociedade sustentável e justa (ETHOS, 2007).

A responsabilidade social, levada em consideração por essas organizações, é perceptível, pois há a preocupação para que as empresas entendam que as divulgações estão em consonância, e essas ações praticadas por cada organização ficam totalmente visíveis para o olhar dos *stakeholders*. Portanto, deve-se enfatizar a importância do terceiro setor, que vem crescendo cada vez mais, e ressaltar a importância da contabilidade social e a prática do uso de relatórios contábeis para esse setor, principalmente o mais indicado, o Balanço Social.

O crescimento das instituições do terceiro setor, com atividades que buscam desenvolver o aprimoramento social nas comunidades, carece cada vez mais de instrumentos que as tornem uma atividade confiável diante a sociedade e o governo, e a Contabilidade como ciência social que é, possui esse instrumento, isto é, fornecer transparência as instituições do terceiro setor, e através dessa credibilidade, essas organizações poderão conseguir mais investidores para realizar a consecução de seus resultados (MARTINS; NERY, 2017, p.17).

O terceiro setor como um setor social, busca o desenvolvimento para fins públicos, cujas ações visam os direitos básicos sociais e combater a exclusão social, e ainda, proteger o patrimônio ecológico. Para auxiliar o terceiro setor em suas ações a contabilidade como um todo, tem as ferramentas necessárias para ampliar a transparência e veracidade de todas as práticas da organização. A seguir, será abordado com maior teor o assunto sobre o terceiro setor.

2.3 TERCEIRO SETOR

Conforme Andrade *et. al.* (2015) terceiro setor tem como conceito elaborado a partir da separação entre Estado, mercado e sociedade civil. É um conjunto de agentes privados com fins públicos. Essas organizações sem fins lucrativos buscam atender aos públicos e fazer sua parte onde o estado é deficitário, geralmente ligado em causas diversas: pessoas portadoras de deficiência, crianças, meio ambiente, famílias carentes entre outras ações. Essas organizações são consideradas a esperança de algumas pessoas ou um grupo para as concretizações ou realizações de serviços e projetos que o governo não realiza da forma desejada.

Suscita Andrade *et.al.* (2015, p. 21) que a associação é conceituada como:

Associação, de acordo com a lição de doutrinadores, é a forma pela qual certo número de pessoas, ao se congregarem, coloca, em comum, serviços, atividades e conhecimentos em prol do mesmo ideal, objetivando a consecução de determinado fim, com ou sem capital e sem intuíto lucrativos. Pode ter finalidade: a) altruística (associação beneficente, esportiva ou recreativa); b) egoística (associação literária, associação de colecionadores); e c) econômica não lucrativa (associação de socorro mútuo, associação de bairro).

O autor aborda as finalidades seguidas pelas associações, podendo observar que elas funcionam de forma que atendam às necessidades diante suas finalidades, o problema a ser percebido no contexto é a falta do conhecimento de como essas associações agem, seus objetivos, quem são os envolvidos e qual suas finalidades.

A organização de uma sociedade constituída comporta três âmbitos ou setores, a saber: o primeiro setor é o governo, que é responsável pelas questões sociais. O segundo setor é o privado, responsável pelas questões individuais. Com a falência do Estado, o setor privado começou a ajudar nas questões sociais, através das inúmeras instituições que compõem o chamado terceiro setor. Ou seja, o terceiro setor é constituído por organizações sem fins lucrativos e não governamentais, que tem como objetivo gerar serviços de caráter público (MARTINS; NERY, 2011, p. 20).

Paes (2006) aborda que, são inúmeros os termos utilizados para definir essas organizações sem fins lucrativos, pode ser observado que todas elas trabalham quase sempre com a mesma finalidade e possuem diversos pontos em comum como:

- a) São mantidos através de doações de empresas públicas ou privados, na questão financeira;
- b) Geralmente com uma grande quantidade de mão de obra voluntária (que não recebem remuneração pelo trabalho) e que sempre há essa necessidade de voluntários;
- c) São elaborados e formados por população que se organizam de maneira voluntária como colaboradores, independem de vínculos ou de remunerações;
- d) Atendem e ajudam a população em suas necessidades básicas, levando esperança (PAES, 2006).

São esses pilares, conforme o autor, que as organizações poderão ser definidas como instituição sem fins lucrativos do terceiro setor, pois somente assim terá relevância e título de terceiro setor. Consequentemente, o terceiro setor pode ser visto como um conjunto de entidades que preenche os requisitos exigidos por normas e leis e que em suas características tenha como objetivo e finalidade o desenvolvimento de ações para um melhor bem-estar social.

(...) O Terceiro Setor não trabalha unicamente com recursos pecuniários. Faz parte integrante da sua concepção a prática de valores, que motivam os indivíduos a buscarem melhoria na própria vida e na do próximo, o esmero das qualidades ou virtudes sociais, o aprimoramento das aptidões e habilidades profissionais, o amadurecimento da cidadania. Voluntariado, iniciativas beneficentes, cooperativismo, independência, humanismo, partilha etc. são diversos nomes com os quais muitas vezes designamos as práticas do Terceiro Setor (MARTINS; NERY, 2017, p. 33).

Diante a citação do autor é notório o poder de influência do terceiro setor perante a sociedade, sendo importante para suprir a necessidade onde o estado é deficitário, levando benefícios para seu público-alvo, contando com ajuda dos

voluntários para alcançar os objetivos da organização, sendo importante ressaltar a importância de pessoas com conhecimento contábil para acompanhar e mensurar todos os projetos dessas organizações.

Os recursos materiais e financeiros são um dos componentes necessários para a garantia da sustentabilidade de uma organização, seja privada, governamental ou social. A sustentabilidade depende da existência de quatro campos: público a ser atendidos, serviços a serem prestados, recursos financeiros e materiais e as pessoas, sejam contratadas ou voluntárias (SANTOS, 2006, p. 32).

Seguindo a linha de pensamento do autor, organização como agente social, oferece produtos e/ou serviços para determinado grupo de pessoas dentro da sociedade, o conhecimento do perfil e das necessidades desse determinado grupo são importantes para a definição dos serviços a ser prestados. A relação dos serviços define a direção, a visão e a missão da organização, porém, não bastam recursos, definições de serviços ou identificar o público, se não existirem pessoas comprometidas, qualificadas e motivadas além disso partilhar de *feedback* (SANTOS 2006).

O terceiro setor obtém de um complexo conjunto de *stakeholders*, são importantes influências para a formação de estratégias. Relacionando-se com esses públicos facilitam para as organizações alcançarem seus objetivos sociais. Esta influência constrói parcerias com o poder público, privado e a sociedade em geral. O objetivo é atrair mais voluntários que prestam uma contribuição o funcionamento das funções dentro da organização do terceiro setor.

A capacidade de obter recursos junto a estes públicos dependerá da realização de “ações que influenciem a sociedade. O grupo de voluntários pode ser considerado um importante *stakeholder* na gestão da organização, em razão das funções que assumem como captação de recursos, apoio na área administrativa e auxílio na prestação de serviços (SANTOS, 2006, p.35).

Conforme o autor, a captação de recursos financeiros, materiais e a adesão de voluntários terão um bom impacto para a sobrevivência, o funcionamento e um melhor rendimento para os alcances dos projetos a serem realizados. Isto exige do terceiro setor mais transparência de forma idônea, motivando e sensibilizando as pessoas e elas possam perceber a importância e a legitimidade do esforço compreendido.

Levando em consideração que o Terceiro Setor na maioria das vezes depende do investimento de terceiros para sua continuidade, o Balanço Social aparece como um demonstrativo complementar e facultativo, cuja função é mostrar à sociedade uma série de informações de caráter econômico, financeiro e social de interesse em geral, sendo um de seus objetivos fornecer transparência e informações que satisfaçam as necessidades de quem dele precisar (ARAÚJO, 2015, p.15).

Desse modo, o referido demonstrativo busca ampliar as informações contábeis da organização, fornecendo transparência e mostrando a importância dessas organizações para a sociedade, sendo uma forma da *accountability*, prestando contas com seus *stakeholders* do projeto.

Com o advento da Responsabilidade Social, cresce o número de empresas e pessoas para participar e contribuir para realizações de ações do terceiro setor, não ficando à mercê de obrigações ou dever, mas sim, por espontaneidade, contribuindo com sua parcela de responsabilidade.

2.3.1 caracterização de associação

Associações são constituídas por grupos de pessoas com a finalidade de promover ações sociais voltada a outro determinado de pessoas, sem interesse de fim lucrativo, buscam atender no que tange ao social, ambiental, educacional, assistencial, entre outros. É regido por lei própria, um estatuto social, são caracterizadas por não distribuir ou dividir entre os integrantes as doações e os resultados financeiros.

O funcionamento das associações é regido pelo estatuto que regula os direitos e deveres da instituição e de seus associados. O documento também define os órgãos institucionais, como conselho fiscal, assembleia geral e a governança da organização. As associações devem continuamente observar a legislação vigente para eventual adequação a novas normas, em especial aquelas regidas pelo Código Civil, pela Lei de Registros Públicos, pelo Código Tributário Nacional, entre outras leis esparsas dos âmbitos municipal, estadual e federal (ARAÚJO, 2015, p. 15).

As organizações denominadas associações possuem diversas finalidades, seja ela beneficente, esportiva, recreativa, literária, de socorro mútuo, entre outras. São constituídas visando alcançar ao interesse público, ou seja, praticar de boas ações para ajudar a quem necessita, geralmente levam título de entidade de interesse social.

O autor Andrade *et.al.* (2015, p. 33) aborda que:

Sabidamente, Entidades de Interesse Social são todas aquelas associações sem fins lucrativos, que apresentam em suas finalidades estatutárias objetivos de natureza social. São constituídas visando atender aos interesses e necessidades de pessoas indeterminadas, ou à sociedade em geral, por exemplo, nas áreas de educação, saúde, assistência social e cultura, sendo este seu requisito indispensável para caracterizar uma associação como entidade de interesse social.

Diante da abordagem do autor, as associações não bastam apenas praticarem ações sociais, também é necessário uma série de padrões, normas e leis a ser realizada e seguida para então assim se considerar uma organização titulada de associação de interesse social, não lucrativa, embasada em atos e práticas sociais e/ou ambientais.

No quadro quatro, serão demonstradas as particularidades de uma Associação.

Quadro 4- Definições de associação

Finalidades: • Fins próprios, conforme definido pelos associados; • Fins alteráveis, na forma prevista em seus estatutos, os associados podem alterar ou adaptar as finalidades segundo seus interesses; • Fins sem especificação definida por Lei das finalidades	Patrimônio: • Não há exigência de patrimônio inicial ou de recursos mínimos para constituição; • É um instrumento de gestão constituído ao longo da vida da associação
Fiscalização: • A fiscalização das associações é realizada pelos próprios associados; • Beneficiários, financiadores e demais <i>stakeholders</i> indicam e expressam a boa gestão e fiscalização das associações; • Está se tornando usual a exigência de fiscalização através de auditoria externa, especializada e independente das associações; • Fiscalização similar a estabelecimento empresarial, através de Fiscais com a verificação de alvarás, laudos, recolhimento de tributos trabalhistas, previdenciários, fiscais entre outros.	Administração: • Associados podem ter representatividade e poder de deliberação; • Conselho Consultivo – direito a voz; • Conselho Fiscal – fiscalização interna.

Pontos Fortes: • Facilidade de constituição, procedimentos mais simples, menor burocracia; • Inexistência de patrimônio prévio; • Maior flexibilidade para se organizar, e eventualmente alterar seus estatutos e missão programática; • Maior autonomia.	Pontos Fracos: • Como não existe obrigação de patrimônio mínimo, não há como garantir a sustentabilidade da organização, mesmo em curto prazo.
---	---

Fonte: adaptado a partir de Neto (2010).

No quadro acima se percebe alguns pontos para identificar uma Associação, tendo suas definições baseada em finalidades, patrimônio, fiscalizações, administração e abordando seus pontos fortes e fracos diante as dificuldades de cada organização.

2.4. CONCEITO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

Para iniciarmos esta parte teórica da pesquisa, apresentamos o conceito proposto pelo Instituto ETHOS (2007, p.16), que define Responsabilidade Social como:

[...] é a forma de gestão que se define pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com os quais ela se relaciona e pelo estabelecimento de metas empresariais compatíveis com o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para as gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais.

Conforme a conceituação trazida pelo Instituto ETHOS, a responsabilidade social relaciona-se diretamente com a consciência social e ambiental, preservando e promovendo atos de cuidados sociais e ambientais, tendo em vista da importância dessa consciência para preservar os recursos para gerações futuras.

O conhecimento da prática relacionado às palavras “ética” e “transparência” é de suma importância, pois elas são detentoras de valores morais. No entanto ética “representa os valores do comportamento humano que atuam para o bem do indivíduo e da sociedade, como a moral, justiça, transparência, retidão, entre outros valores que mostram uma conduta social” (CGU E ETHOS, 2009, p. 60).

O conceito de ética na responsabilidade social envolve segundo Neto (2010), uma relação socialmente responsável, em todas as relações com seu público interno

e externo, desde suas ações sociais, políticas e ambientais, pois a responsabilidade social abrange muito mais do que doações, levam em conta a preocupação e o esforço para a melhoria da cidadania de cada ser humano amparado por associações, elevam a importância para o controle dessas ações e sua interação com os *stakeholders* e o mais importante, a transparência, as ações sociais e o sentido de solidariedade.

A responsabilidade social em que se é envolvido o terceiro setor de fato e muito extensa os trabalhos, projetos realizados por este setor exige muita humanização de dedicação para com o próximo ter novas ideias, projetar, inovar, trabalhando junto em equipe para poder conseguir prestar este trabalho sociedade (CARDOSO, 1997, p.4).

O termo transparência pode ser conceituado como um valor considerado quase indispensável nas organizações. Conforme Dias (2006), o assunto é levando em uma grande relevância, há até um instituto que se debruça sobre o tema: *Transparency International*³, a maior Organização Não Governamental (ONG) de anticorrupção do mundo, que tem o intuito promover a transparência contra a corrupção.

Na visão do autor Neto (2010), responsabilidade social é o tema da atualidade, sendo amplamente discutido, colocando as empresas, sendo agente econômico, a produzirem não só bens e conseqüentemente gerar riquezas, mas atuarem como agente social, preservando o bem ambiente, contribuindo para criação de empregos e a priori, o comprometimento com o bem-estar de seu público interno e externo.

Portanto, o planejamento é a melhor ferramenta para que a organização consiga nortear as atividades e orientar os rumos que a organização irá tomar, sem a necessidade do âmbito apenas do marketing e assim, consolidar sua organização perante o seu público, e para alcançar com êxito, é necessário levar em consideração as etapas e definição da missão e visão da organização, além de praticar o hábito de prestar contas e compartilhar todos os programas ofertados e as ações realizadas.

Nos tempos atuais, uma nova visão do mundo organizacional alerta para questões como a subjetividade, a ética, a transparência, a diversidade de aspectos socioculturais, econômicos e um maior respeito e garantia aos direitos humanos, como sendo indispensáveis na atuação responsável (NETO, 2010, pag.12).

³ Termo em que significa transparência Internacional, fundada em 1993, é uma organização não-governamental internacional que luta por “um mundo no qual governos, empresas, a sociedade civil e a vida das pessoas sejam livres de corrupção”.

Seguindo na mesma linha de pensamento, uma organização considerada socialmente responsável tem a necessidade de ampliar suas práticas sociais de forma correta e assídua, para o engrandecimento da esperança de muitos, ore conhecimento do esforço e ser considerada utilidade pública e organização socialmente responsável.

A responsabilidade social no terceiro setor já é explícito, porém, a sociedade necessita de transparência a tudo aquilo que é de seu patrimônio, sempre controlando, participando para o bem-estar e que atenda a necessidade de todos aqueles que dela necessitar, portanto, ficará sempre a importância de valorizar essas organizações.

(...) A enorme desigualdade social do país ressalta ainda mais o tema, fazendo com que a responsabilidade social surja como uma nova forma de pensar o social, transformando as empresas em agentes de uma nova cultura e unindo diferentes atores sociais em torno de uma única questão, o bem-estar social (NETO, 2010, pag.15).

A sociedade tem um papel fundamental quando se trata de responsabilidade social, pois além de clientes consumidor, contribuintes podem colaborar de forma voluntária para essas associações, fortalecendo o quadro de colaboradores, auxiliando para o êxito dos cumprimentos das ações pertinentes, formas de controle e verificando a distribuição de doações já angariada, podendo ser formadores de opinião e agente no combate contra o descaso e a corrupção, fazendo o melhor na colaboração para o bem estar social.

Garcia (2002) aborda que, as associações buscam desenvolver projetos para as comunidades em prol de um só objetivo de prestar o bem-estar à sociedade defendendo a seus direitos humanos. As organizações sempre preocupadas em praticarem sua parcela de responsabilidade social e contribuir para um mundo mais justo e de igualdade e equidade, provando a verdadeira face do terceiro setor com entidade social. "Pode-se considerar como início da responsabilidade social no Brasil a criação, em 1960, da Associação dos Dirigentes Cristãos de Empresas (ADCE), que reconheceu a função social da empresa associada" (TOLDO 2002, p. 77).

O autor faz afirmação referente ao início da responsabilidade social em uma associação, isso traz clareza da importância das associações, em geral, as organizações do terceiro setor, oportunizando o novo pensar da responsabilidade social e dando relevância ao assistencialismo.

3. METODOLOGIA

A metodologia é a forma, norma e procedimentos que deve ser seguido para alcançar os principais objetivos o qual programará no auxílio a quem interessa na escolha do método mais adequado de acordo com a natureza de cada problema. Conforme Fachin (2005, p 27), o método é um instrumento do conhecimento que proporciona aos pesquisadores, em qualquer área de sua formação, orientação geral que facilita planejar uma pesquisa, formular hipóteses, coordenar investigações, realizar experiências e interpretar os resultados.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa foi elaborada visando adquirir novos conhecimentos, tendo em vista a oportunidade de ampliação do estudo, sendo utilizados diferentes estudos e meios para descrever o emprego dos métodos qualitativos por sua vez proporcionando-lhe um melhor resultado da pesquisa.

A elaboração da pesquisa é importante segundo Fachin (2005, p 123), como sendo um procedimento intelectual para adquirir conhecimentos pela investigação de uma realidade e busca de novas verdades sobre um fato (objeto, problema) [...] no resultado de uma pesquisa não se deve atribuir verdade absoluta, pois as descobertas são sempre renovadas e toda análise sobre um fato (objeto, problema) apresenta várias implicações de ordem apreciativa e analítica. Portanto, aqui será considerado o local em que foram coletados os dados, bem como a classificação da pesquisa, abordando os objetivos, a sua natureza e seus procedimentos técnicos.

3.1.1 Definição da pesquisa quanto aos seus objetivos

O estudo utilizou-se da pesquisa descritiva e exploratória para a elaboração desse trabalho, pois ela possibilita e fornece uma melhor compreensão de um assunto pouco abordado, até então. A forma dos procedimentos da pesquisa foi flexível, e as amostras coletadas foram o suficiente para uma melhor compreensão.

Valeu-se das informações sobre os projetos e ações existentes, assim como a utilização de um questionário semiestruturado, respondido pela gestora, para tomar seu posicionamento em relação aos assuntos de interesse do trabalho.

A pesquisa se enquadra como abordagem qualitativa, com intuito para que o entrevistado tivesse a liberdade ao pensar e se expressar e de forma livre entendesse e falasse o entendimento sobre o assunto explorado.

O objetivo da pesquisa qualitativa vem a ser uma maneira de proporcionar melhor visão e compreensão do cenário que está sendo estudado. Além de ela definir o problema e desenvolver uma abordagem, ela se adequa ao se deparar com uma situação incerta, como acontece quando os resultados obtidos diferem das expectativas (MARCONI E LAKATOS 1992, p.39).

Conforme os procedimentos técnicos utilizados, este estudo caracteriza-se como bibliográfico, pois se constitui da seleção e utilização de documentos bibliográficos compreendida em livros, monografias, simpósios e revistas online, documentação da organização e outros meios pertinente ao tema. Marconi e Lakatos (1992) comentam que, a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já existente, geralmente livros. É importante salientar que boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida por pesquisa bibliográfica.

3.2. DESCRIÇÃO DA ASSOCIAÇÃO PROJETO AÇÃO SORRISO

A gestora, de forma verbalmente, repassou para as acadêmicas que, a Ação Sorriso é uma associação voltada para o cumprimento de ações sociais, sem intuito de fins lucrativos ou em benefícios próprios. Realiza projetos para auxiliar e ajudar a população carente do município de Itaituba, situado no estado do Pará. O início da associação foi organizado por uma única pessoa, Jaci de Oliveira, gestora e presidente da associação. (OLIVEIRA, 2019).

Posteriormente, foi encontrando apoiadores para somar forças, conta com ajuda de voluntários para a realização das ações pertinentes, sendo uma associação de valores ético e social, e sem fins lucrativos, tendo como uma das dificuldades a contratação de funcionários efetivos remunerados para que os trabalhos sejam realizados com mais facilidade e agilidade.

A associação conforme a gestora atua a mais ou menos oito anos nesse setor de ações, promovendo o desenvolvimento e a melhoria de vida de muitas vidas, ajudando pessoas com necessidades físicas, mental e financeira, proporcionando-as uma vida mais alegre e de esperança, além disso, sempre tendo também, a preocupação com meio ambiente. Portanto, mesmo a associação contando com um quadro voluntário diversificado, ainda há necessidade de pessoas que queiram ajudar diariamente, preferencialmente, e compartilhar conhecimentos com todos aqueles que têm dificuldade de acesso as prestações de serviços seja público ou privado. (OLIVEIRA, 2019).

Em sua entrevista a gestora diz que a associação tem a necessidade de conhecedores da área contábil, para orientar os organizadores do projeto e ajudá-los na parte de controle, mensuração e reconhecimento de tudo aquilo que entra e sai da associação como também, orientá-los sobre direitos e deveres, pois não há esse controle direto o que fica algo manual e com difícil mensuração, não contando, também, com equipamentos digitais para que seja feita de forma rápida, eficiente e estratégico, ressaltando que as tecnologias ajudam a captar recursos, como potenciais doadores para segmentar em sua expansão de alcançar recursos, pessoas voluntárias, e até mesmo fazendo divulgação da serenidade e a importância da associação. (OLIVEIRA, 2019).

“É notório o aumento significativo de doações pela classe empresarial, órgãos públicos e da sociedade” diz a gestora. A Ação Sorriso, com a inauguração de seu setor físico, que ocorreu na data 20/02/2020, apropriara-se de uma nova e revigorada instalação, sendo que o terreno doado veio da classe empresarial, contará com um ambiente adequado, padronizado, mais aconchegante e equipado para o melhor atendimento e as realizações das ações. Há nomenclatura para algumas ações realizadas, como por exemplo: Arborização, Capoeiração, Alfabetização, entre outras ações rotineiras da associação, são os nomes fantasias, para se encaixar no perfil da associação (OLIVEIRA, 2019).

3.2.1 Coleta de dados

A pesquisa de campo foi realizada no mês de dezembro de 2019, com questionário com 15 (quinze) perguntas, aplicado com a gestora do projeto Jaci de

Oliveira, nas instalações da Associação em questão, as acadêmicas tiveram o prestígio e o acesso de acompanhar como o novo setor se encontra e de forma funciona, sendo um ambiente mais revigorante, espaçoso e equipado, trazendo mais vida e inovação para projeto.

Para alcançar informações precisa do trabalho foi analisar os procedimentos contábeis internos adotados atualmente na Associação. Foram realizadas observações e lançado um questionário semiestruturado, entregue a gestora do projeto Ação Sorriso, com perguntas enfatizando os assuntos correlacionados a pesquisa para um melhor entendimento de como é desenvolvido os processos da organização.

A análise da pesquisa sendo uma abordagem qualitativa teve intuito de alcance de informações concretas e embasadas no cotidiano da entrevistada. A priori foi feita uma abordagem sobre os temas relacionando ao contexto do trabalho e uma sucinta troca de palavras acerca do cotidiano referente ao assunto, canalizando os assuntos ao presente trabalho, e em seguida foi entregue o questionário.

Para a elaboração do questionário foram consideradas as seguintes informações: perfil do entrevistado, formação profissional e a área de atuação do entrevistado (a) da associação, ações sociais praticadas, conhecimento sobre Responsabilidade Social e Balanço Social, forma de *feedback* junto ao público, entre outras. Cabe destacar que o estudo se limita a uma única Associação, não sendo possível generalizar os resultados, devido à especificidade de cada organização.

A intuito de “Definir os pontos para melhoria do controle interno atual”. Na oportunidade dessas análises identificaram-se os pontos críticos e a partir deles vieram ideias visando à melhoria nos projetos da associação, caracterizando-se assim o terceiro objetivo.

4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após a caracterização e informações da associação e do ambiente do Projeto Ação Sorriso, objeto de estudo, este capítulo apresenta as perguntas e respostas abordadas no questionário, contendo as perguntas elaboradas pelas acadêmicas e as repostas respondida pela gestora do projeto, utilizando algumas citações teóricas para enfatizar sua importância no contexto.

Para facilitar o entendimento da abordagem desse capítulo, foi realizada uma descrição do funcionamento das áreas envolvidas, respectivamente a sugestão de melhoria para a associação Projeto Ação Sorriso, para aprimoramento da gestão e seu controle, usando-se do estudo e ferramentas baseada pela contabilidade social.

As informações abaixo serão abordadas com as perguntas e respostas do questionário de pesquisa, que foi utilizado para pesquisa na Associação Projeto Ação Sorriso, as questões do questionário foram respondida pela gestora e então presidente da Associação, Jaci de Oliveira, primeiro foi abordado perguntas básicas para definição do perfil do entrevistado que se encontra no quadro quatro e em seguida o das informações específica ao tema, mediante as questões abordadas no questionário, suas respostas e as abordagens teóricas referente ao tema.

Quadro 5 – Definição de Perfil do Entrevistado

Perfil da Entrevistada	
1. Gênero	Feminino
2. Idade	51 anos
3. Grau de escolaridade	Técnico em agropecuária
4. Função na Associação	Presidente e gestora
5. Tempo de atuação nesta profissão	Oito anos

Fonte: Dados de Pesquisa (2019)

Dando início nas questões específica, na sequência das perguntas do perfil entrevistado, a pergunta de número seis foi questionada quanto tempo a organização está atuando?

Em resposta a gestora afirma que a Ação Sorriso funciona há “oito anos”.

A sétima pergunta foi feita para saber quantos colaboradores a associação tem.

A gestora não respondeu esta pergunta. Porém, é possível afirmar que a empresa não possui funcionários, porém, possui pessoas que são solidárias e ajudam de alguma forma nas ações que a empresa realiza.

A oitava questão buscou saber se a associação realiza ações de responsabilidade social, em caso afirmativo, quais seriam.

“Sim. Doações de cestas básicas, equipamentos para amparar portadores com deficiências, projeto de alfabetização, projeto de arborização em áreas da cidade, promoção de eventos culturais, saúde entre outros”

A responsabilidade social em que se é envolvido o terceiro setor de fato e muito extensa os trabalhos, projetos realizados por este setor exige muita humanização de dedicação para com o próximo ter novas ideias, projetar, inovar, trabalhando junto em equipe para poder conseguir prestar este trabalho sociedade (CARDOSO, 1997, p.4).

O autor faz referência a importância dessas ações realizada pelo terceiro setor, elevando sua relevância, buscando inovações, novos projetos e motivacionais que se enquadre na necessidade da sociedade. É notória a participação assídua da associação neste quesito, pois há sempre inovação e metas, como a arborização que um projeto que restaura e revigora o ambiente ecológico, a nova instalação da sede que traz junto os aparelhos modernos de fisioterapia para portadores com deficiência física dentre outros.

A nona questão, a saber, é se associação divulga suas ações que realiza?

Em resposta a gestora afirma que é feito por meio de “*Redes Sociais*” e propaganda por meio da “*televisão*”.

Na décima questão foi perguntado se essas ações contribuem para reconhecimento da associação como utilidade pública?

“Sim, a associação recebeu certificado de reconhecimento como utilidade pública pelo governo municipal, proporcionando também novos interessados para participar e investir nas ações sociais da associação”.

A décima primeira buscou entender se a associação conhece o contexto da Contabilidade Social.

Em resposta a gestora afirma que “*Sim, porém, pouco conteúdo*”.

Conforme Neto (2010) o conhecimento da contabilidade social é essencial, pois proporciona aplicabilidade perante a gestão das entidades e aos seus usuários, sendo importante instrumento para uma gestão eficaz e eficiente.

Na décima segunda questão perguntou sobre as práticas da contabilidade social na associação para o controle socioeconômico e socioambiental.

“Há controle sim, porém, pouco, devido à falta de conhecimentos e profissionais voluntários que possam ajudar no controle. O controle é feito de forma manual, tendo anotações, livro caixa e fichas cadastrais dos beneficiários da associação”.

Conforme a resposta da gestora, podemos observar que a associação tem a falta de conhecimento dentro dos parâmetros da contabilidade e dificuldade de manusear informações gerenciais. Autor Martins (2015) suscita que é através das demonstrações contábeis que se possibilita um melhor gerenciamento e clareza aos doadores e usuários das entidades do terceiro setor enfatizando a importância de seu uso e elaboração.

Na décima terceira busca, a saber, se associação utiliza a ferramenta Balanço Social.

Em resposta a gestora aborda que: *“Não”.*

Neste aspecto, Tinoco (2021, p. 205), coloca que:

Elaborar o balanço Social é um estímulo à reflexão sobre as ações das empresas no campo social. O balanço Social estimulará o controle social sobre o uso dos incentivos fiscais ou outros mecanismos de compensação de gastos com trabalhadores. Ajudará na identificação de políticas de recursos humanos e servirá como parâmetro de ações dos diferentes setores e instancias da empresa, no campo das políticas sociais.

O balanço Social é um importante instrumento para mensurar todos os parâmetros no que tange a econômico, social, ambiental e de caráter ético, favorecendo um estímulo ao planejamento de controle adequado e nova ações pertinentes.

Para complementar o entendimento da pergunta anterior, foi abordada a décimo terceiro ponto uma questão e pergunta em caso negativo, porque o Balanço Social não é utilizado.

Gestora responde que: *“Não tem conhecimento desta ferramenta e não obtém de profissionais e nem voluntários qualificados para auxiliar nessa área”.*

A utilização do Balanço Social é fundamental para a vida organizacional porque, além de ampliar o diálogo da empresa com a sociedade, ajuda-a na incorporação de posturas éticas e transparentes (...) na eficiência de seus investimentos e na integração de seus objetivos ambientais, econômicos e sociais (ETHOS, 2007, p. 9).

O instituto Ethos dá ênfase na utilização do balanço social para ampliar o diálogo entre os envolvidos diante do setor e sociedade, sendo importante instrumento de mensurações de ações em todos os quesitos sociais e ambientais.

Na décima quarta questão buscou saber se gestora sabe quais benefícios o Balanço Social pode proporcionar para a Associação.

Em resposta sua a gestora responde: *“Não saberia responder”*

Neste relatório conhecido como Balanço social, que desperta interesse de vários usuários, tais como, acionistas, sociedade, governo, sindicatos, entre outros, estão inseridas informações que apresentam ser relevantes, ajudando a empresa a ser vista pela sociedade como um agente social. Essa preocupação por parte das empresas também ocorre pela própria sociedade que aparenta cobrar uma postura mais ética e transparente por parte das empresas (NETO, 2010, p. 24).

Conforme o autor é possível verificar a importância e os benefícios que poderão ser proporcionados pela utilização do relatório balanço social, despertando interesses de diversos usuários, ampliando o reconhecimento da associação perante a sociedade.

Na décima quinta questão foi perguntada se era realizado algum tipo de pesquisa a fim de identificar o *feedback* das ações realizadas junto ao público.

A gestora coloca que *“Sim. Por meio de reuniões com os participantes e divulgações para o público sobre as ações desenvolvidas”*.

A participação dos *stakeholders* do projeto faz toda a diferença nesses momentos, pois são eles os responsáveis pelo acontecimento de fato de todas as ações, sendo como doadores, voluntários e apoiadores dos projetos. A relação dos serviços define a direção, a visão e a missão da organização, porém, não bastam recursos, definições de serviços ou identificar o público, se não existirem pessoas comprometidas, qualificadas e motivadas além disso partilhar de *feedback* (SANTOS 2006).

Na décima sexta e última questão foi questionado como a gestora avalia as Ações de Responsabilidade Social que a Associação realiza.

Em sua resposta a gestora aborda que é *“Positiva, tenho a pensar que estou contribuindo com minha parcela de responsabilidade social.”*

Garcia (2002) aborda que, as associações buscam desenvolver projetos para as comunidades em prol de um só objetivo de prestar o bem-estar à sociedade defendendo a seus direitos humanos.

As perguntas foram elaboradas para atender os requisitos e o foco do trabalho, a gestora da Associação foi à pessoa entrevistada onde nos cedeu todas essas informações. É notório que a Associação não possui o entendimento de alguns assuntos que são abordados no trabalho e que foi alvo nas perguntas, observando-se então, a falta de informações de normas e leis, dos procedimentos contábeis para associações, falta de apoio de conhecedores dos assuntos abordados, e a dificuldade de voluntários para auxiliar em todo processo de controle, deixando escassas a eficácia e a eficiência.

4.1 PROPOSTA DE BALANÇO SOCIAL PARA ASSOCIAÇÃO

Diante ao objetivo específico de saber se há utilização da ferramenta Balanço Social sendo que a resposta foi não, foi sugerido a elaboração desse demonstrativo contábil baseado na experiência do modelo de balanço social do instituto IBASE.

Segue a diante (pag. 45), para melhor visualização o e interpretação, a imagem modelo do referido Balanço Social:

Figura 1 - Modelo de Balanço Social proposto

Balanço Social Anual / 20XX



1. Base de cálculo	20XX Valor (mil reais)			20XX-1 Valor (mil reais)				
Receita líquida (RL)								
Resultado operacional (RO)								
Folha de pagamento bruta (FPB)								
2. Indicadores sociais internos	Valor (mil R\$)	%Sobre FPB	%Sobre RL	Valor (mil R\$)	%Sobre FPB	%Sobre RL		
Alimentação								
Encargos sociais compulsórios								
Previdência privada								
Saúde								
Segurança e saúde no trabalho								
Educação								
Cultura								
Capacitação e desenvolvimento profissional								
Creches ou auxílio-creche								
Participação nos lucros ou resultados								
Outros								
Total - Indicadores sociais internos								
3. Indicadores sociais externos	Valor (mil R\$)	%Sobre RO	%Sobre RL	Valor (mil R\$)	%Sobre RO	%Sobre RL		
Educação								
Cultura								
Saúde e saneamento								
Esporte								
Combate à fome e segurança alimentar								
Outros								
Total das contribuições para a sociedade								
Tributos (excluídos encargos sociais)								
Total - Indicadores sociais externos								
4. Indicadores ambientais	Valor (mil R\$)	%Sobre RO	%Sobre RL	Valor (mil R\$)	%Sobre RO	%Sobre RL		
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa								
Investimentos em programas e/ou projetos externos								
Total dos investimentos em meio ambiente								
Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:	() não possui metas () cumpre de 51 a 75% () cumpre de 0 a 50% () cumpre de 76 a 100%		() não possui metas () cumpre de 51 a 75% () cumpre de 0 a 50% () cumpre de 76 a 100%					
5. Indicadores do corpo funcional								
Nº de empregados(as) ao final do período								
Nº de admissões durante o período								
Nº de empregados(as) terceirizados(as)								
Nº de estagiários(as)								
Nº de empregados(as) acima de 45 anos								
Nº de mulheres que trabalham na empresa								
% de cargos de chefia ocupados por mulheres								
Nº de negros(as) que trabalham na empresa								
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)								
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais								
6. Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	20XX			Metas 20XX+1				
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa								
Número total de acidentes de trabalho								
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	[] direção	[] direção e gerências	[] todos(as) empregados(as)	[] direção	[] direção e gerências	[] todos(as) empregados(as)		
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	[] direção e gerências	[] todos(as) empregados(as)	[] todos(as) + Cipa	[] direção e gerências	[] todos(as) empregados(as)	[] todos(as) + Cipa		
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	[] não se envolve	[] segue as normas da OIT	[] incentiva e segue a OIT	[] não se envolverá	[] seguirá as normas da OIT	[] incentivará e seguirá a OIT		
A previdência privada contempla:	[] direção	[] direção e gerências	[] todos(as) empregados(as)	[] direção	[] direção e gerências	[] todos(as) empregados(as)		
A participação nos lucros ou resultados contempla:	[] direção	[] direção e gerências	[] todos(as) empregados(as)	[] direção	[] direção e gerências	[] todos(as) empregados(as)		
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	[] não são considerados	[] são sugeridos	[] são exigidos	[] não serão considerados	[] serão sugeridos	[] serão exigidos		
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	[] não se envolve	[] apoia	[] organiza e incentiva	[] não se envolverá	[] apoiará	[] organizará e incentivará		
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa	no Procon	na Justiça	na empresa	no Procon	na Justiça		
% de reclamações e críticas solucionadas:	na empresa	no Procon	na Justiça	na empresa	no Procon	na Justiça		
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 20XX:			Em 20XX+1:				
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	_____% governo	_____% colaboradores(as)	_____% acionistas	_____% governo	_____% colaboradores(as)	_____% acionistas		
	_____% terceiros	_____% retido		_____% terceiros	_____% retido			
7. Outras informações								

O balanço social proposto pelo Instituto Ibase possui características apropriada ao terceiro setor, tendo uma forma didática e de fácil entendimento. Esse Balanço Social conforme o IBASE apresenta dados e informações de dois exercícios anuais por meio de uma tabela simples e direta, que deve ser publicada e divulgada. O modelo atual é composto por 43 indicadores quantitativos e oito indicadores qualitativos. (ARAÚJO, 2015, p.28).

4.2. SUGESTÕES DE MELHORIA PARA ASSOCIAÇÃO

Nesse capítulo, será proposto uma série de sugestões de melhorias para a Associação Projeto Ação Sorriso, com intuito de viabilizar e incentivar controles gerenciais adequados para que a organização tenha mais eficiência e eficácia em seu gerenciamento, diante uma contabilidade aplicada, aprimorando o conhecimento da Associação perante o assunto e contribuindo de forma assídua e eficaz para o aprimoramento da associação e a transparência da mesma. Algumas sugestões que podem ser apontadas são:

- a) Aprimoramento do controle gerencial de todos os processos desenvolvidos pela associação como: aquisição de sistemas digitais para o controle das operações de doações e subvenções, dos registros sociais de participantes e beneficiários da Associação, da eficácia do controle financeiro e contábil.
- b) Elaboração de planejamentos estratégicos para atrair e aumentar o número de quadro de voluntários e investidores, no intuito de minimizar a carga do controle diários, aumentar a eficiência e eficácia da gestão, alimentação dos sistemas e trazendo a sociedade para participar, apoiar e conhecer a importância de todo o projeto.
- c) Novos convênios em busca de profissionais e pessoas conhecedoras da área da contabilidade. Convênio com Instituição de Ensino Faculdade Itaituba-Fai para ampliar o quadro de voluntários com intuito de aproximar os acadêmicos a realidade de uma organização do terceiro setor, possibilitando conhecimentos, participação e contribuição para o bem estar

socioeconômico e sociambiente, dentre outros benefícios pessoais e profissionais.

- d) Divulgações de relatórios constando todas as informações de: receita líquida, doações, subvenções, quadro de voluntários e funcionários, investimentos em programas e projetos, total de contribuição para sociedade, total de investimento em meio ambiente e outras informações pertinentes para o conhecimento da importância e a contribuição da associação para toda sociedade. Essas informações poderão ser alocadas no Balanço Social, observando-se que é uma ferramenta ideal e que traduzir de forma mais transparente os impactos positivos proporcionado pela organização.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As organizações do terceiro setor ainda possuem uma gestão de maneira informal, transparecendo a necessidade de ferramentas padrões e apropriada de gestão que possam contribuir para uma melhor prestação de serviços e auxiliar na transparência e controle de todo o setor (KOTHER, 2004).

A contabilidade social nesse âmbito de novos paradigmas não pode abster-se perante a evolução social, devendo adaptar as novas realidades de desenvolvimento necessárias para amenizar as diferenças entre as classes sociais do nosso País, buscando parceria com as organizações sociais que objetivam a inclusão social e a proteção do patrimônio ecológico. As organizações necessitam profissionalizar suas equipes de trabalho e os grupos que contribui de forma voluntaria e definir um modelo de gestão adequado às características do setor.

Contudo, pôde ser verificado que a ferramenta do Balanço Social eleva sua importância nesse cenário, este é um demonstrativo para mensurar os elementos que estão sendo elaborados e alcançados diante as ações sociais praticadas. Nele são demonstradas informações dos recursos de órgãos público, empresariais, humanos, sociais e ambientais, permitindo assim uma ampla visão da relevância de boa gestão, controle de todos os processos de ação social e de forma economicamente está afetando o desenvolvimento de cada família.

O presente trabalho buscou ressaltar o diferencial e a importância dos setores sociais, precisamente, as associações sem fins lucrativos. O objetivo geral que é identificar se há o conhecimento da contabilidade social no terceiro setor mostrou que a percepção da gestora da associação, enquanto o assunto, ainda é escasso, há falta de informações ou até mesmo interesse das organizações aderirem às práticas da contabilidade como suporte econômico, social e ambiental, com a associação projeto Ação Sorriso não é diferente.

Chega-se à conclusão que deve ocorrer investimentos em capacitação adequada, atrair voluntários com conhecimentos contábeis para auxiliar a associação em seu controle gerencial e social, oportunizando eficiência e eficácia, qualidade e confiabilidade das informações.

O objetivo específico de sugerir a proposta do uso do Balanço Social foi mais um dos focos do trabalho, pois, observou-se a necessidade desta ferramenta para apoiar a gestão da associação. Buscou-se então, uma elaboração dessa ferramenta, utilizando como base o balanço social proposto pelo instituto IBASE.

Diante esse contexto, fica então, a proposta para os futuros trabalho é de elaboração de um balanço social mais adequado e apropriado para o setor pesquisado, possua caráter permanente para um melhor sistema de gestão e que possa ajudar na execução dos objetivos estratégicos.

Tendo em vista as dificuldades encontradas enquanto ao processo de constituição do Balanço Social com as informações pertinentes da associação, sugerido pelas acadêmicas, devido à associação não possuir suportes e tecnologias adequadas para obter informações necessárias, foi elaborando um modelo para utilização futura da gestão.

As informações são controladas de forma materializada, formado por registros manuais, o que fere a salvaguarda de ativos, a confiança e a integridade das informações para uma boa gestão atual, mais precisa e eficaz, foi proposto à associação para fazer algumas alterações em seus controles contábeis e sociais, desmaterializando o suporte físico e substituindo por versões digitais, o que contribui tanto para salvaguardar as informações como para um desenvolvimento sustentável.

Portanto, serão necessárias algumas mudanças no setor para que possa concretizar a utilização do Balanço Social, na gestão de controle socioeconômico e socioambiental, podendo expor com mais clareza e precisão o montante arrecadando

e sua forma de distribuição, ressaltando também, a importância de conhecer e praticar os atos da contabilidade social, sendo ferramenta necessária para a continuação de uma gestão de qualidade, controle e transparência.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, WILSON RODRIGUES DO. **Balanço social: demonstração contábil ou marketing corporativo?** Um estudo exploratório sobre a percepção das empresas de São Paulo, 2006. Dissertação(mestrado)-Fundação Escola de comercio Alvares Penteado-FECAP-Mestrado em ciências contábeis. Disponível em: http://tede.fecap.br:8080/jspui/bitstream/tede/420/1/Wilson_Rodrigues_do_amaral.pdf. Acesso em: 14 de março de 2019.
- ARAUJO, F.C. **O balanço social de uma entidade do terceiro setor.** Caicó: UFRN, 2015. 112 p.
- CARDOSO, Ruth. **Fortalecimento da sociedade civil.** In: loschpe, Evelyn et all (org.). 3º Setor: Desenvolvimento Social Sustentado. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- CONTROLADORIA GERAL DA UNIÃO (CGU), INSTITUTO ETHOS. **A Responsabilidade Social das Empresas no Combate à Corrupção.** 2009. Disponível em: <http://www.cgu.gov.br/Publicacoes/etica>. Acesso em: 17 de março de 2019.
- CONSENZA, José Paulo. **Perspectiva para a profissão contábil num mundo globalizado – um estudo a partir da experiência brasileira.** Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília - DF: ano 30, nº.130, julho/agosto de 2001.
- DIAS, R. **Gestão ambiental na empresa: responsabilidade social e sustentabilidade.** São Paulo: Atlas, 2006.
- FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia.** 5ª ed. São Paulo Saraiva, 2005.
- GARCIA, B. G. **Responsabilidade social empresarial, estado e sociedade civil: o caso do Instituto. Santa Catarina,** 2002.
- IBASE. **Balanço social: o desafio da transparência.** Rio de Janeiro, 2008.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade.** 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- INSTITUTO ETHOS. **Responsabilidade Social das Empresas – Percepção do Consumidor Brasileiro.** São Paulo: Instituto Ethos, 2007. Relatório de Pesquisa.

KROETZ, C.E.S. **Balanço social: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

KOTHER, Maria Cecília Medeiros de Farias. **Profissionalização do Terceiro Setor**. Porto Alegre: PUCRS, 2004.

LAUTERT, H; ALMEIDA, D.A. **A responsabilidade social da contabilidade: uma proposta de balanço social aplicado ao desenvolvimento regional**, Santa Catarina, 2014. Disponível em:

<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2014/01/Helton-Lautert.pdf>.

Acesso em: 30 de nov. 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina A. **Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

Manual de procedimentos para o terceiro setor: **Aspectos de gestão e de contabilidade para entidades de interesse social** / José Antônio de França (coordenador); Álvaro Pereira de Andrade... [et al.]. - - Brasília: CFC: FBC: Profis., 2015. 223 p.

MARTINS, P.L; FREITAS, C; MOREIRA, G. Simpósio de excelência em gestão e tecnologia. **A Responsabilidade Social Aplicada na Contabilidade**, Resende/RJ, 2015. Disponível em:

<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2014/01/Helton-Lautert.pdf>.

Acesso em: 27 de nov. 2019.

MARTINS, P.L; NERY, K.P. Simpósio de excelência em gestão e tecnologia. **A Contabilidade do Terceiro Setor: o Caso Anália Franco**, Resende/RJ, 2017. Disponível em:

<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos11/6014267.pdf>. Acesso em 30 de nov. 2019.

MERLO, Roberto; PERTUZATTI, Elizandra. **Cidadania e responsabilidade social do contador como agente da conscientização tributária das empresas e da sociedade**. Chapecó, SC, 2005.

NETO, J.M. **Balanço Social: uma ferramenta de competitividade organizacional**. Monografia (Pós-graduação Lato Sensu+ em MBA em

gestão empresarial) – Centro Universitário Católico Salesiano *Auxilium*, universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

OLIVEIRA, J. **Entrevista concedida as acadêmicas**, Bruna Oliveira Gomes e Lilian Viana da Silva. Itaituba/PA, 2019.

OLIVEIRA LIMA, Helena Mara; PINHEIRO, Hugo. **A responsabilidade social da contabilidade: uma proposta de balanço social aplicada ao desenvolvimento local**. Biblioteca SEBRAE, 2010. Disponível em: [http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/69a5e2bb919eaf2e832574b0004bda60/311ec8b67924702f03256ed9005267ea/\\$FILE/NT000858CA.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/69a5e2bb919eaf2e832574b0004bda60/311ec8b67924702f03256ed9005267ea/$FILE/NT000858CA.pdf). Acesso em: 30 de dez 2019.

PAES, José Eduardo. **Fundações e entidades de interesse social: aspectos jurídicos, administrativos, contábeis e tributários**. 4ª ed. Brasília: Brasília Jurídica, 2006.

PORTAL IBASE. <<http://www.ibase.br>>. Acesso em: 20 de dez de 2019.

SANTOS, J.W. **A influência dos stakeholders na estratégia: um estudo de caso em uma organização do terceiro setor**. Porto Alegre, 2006. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2014/01/Helton-Lautert.pdf>. Acesso em: 27 de nov. 2019.

TINOCO, João. **Balanço social: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações**. São Paulo, SP, 2001.

TOLDO, M. **A responsabilidade social**. Responsabilidade social das empresas – a contribuição das universidades. Atlas, São Paulo, 2002.

APÊNDICE



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Este questionário destina-se apenas para fins acadêmicos, no entanto o seu preenchimento não acarretará quaisquer danos para os participantes, e você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar do estudo **“BALANÇO SOCIAL: A prática da Responsabilidade Social e a sua contribuição para imagem da empresa”** Sua cooperação é de fundamental importância.

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

“O balanço social é um demonstrativo publicado anualmente pela empresa, que reúne um conjunto de informações sobre os projetos, benefícios e ações sociais e ambientais de forma quantitativa e qualitativa. Ele é feito anualmente por organizações que assumem a bandeira ou título de empresas preocupadas, não só com o lucro ou aumento do ativo, mas também com o desenvolvimento da sociedade como um todo.” (Eugenio Hoffmann Jacques, 2011).

QUESTÕES PARA DEFINIÇÃO DE PERFIL DO ENTREVISTADO:

1. **Gênero:** a) (☐) feminino b) (☐) masculino
2. **Qual é sua idade?** _____ anos
3. **Qual seu grau de escolaridade?**
 - a) (☐) Ensino fundamental
 - b) (☐) Ensino médio incompleto
 - c) (☐) Ensino médio completo
 - d) (☐) Ensino superior incompleto. Qual Curso: _____
 - e) (☐) Ensino superior completo. Qual curso: _____
 - f) (☐) Outros _____
4. **Qual sua função na Associação?** _____
5. **A quanto tempo atua nesta profissão?** _____ ano(s) e _____ meses.

QUESTÕES ESPECÍFICAS:

6. **Quanto tempo a Associação atua nesse setor?** _____ ano(s) e _____ meses.
7. **Quantos colaboradores a Associação possui?** _____
8. **A Associação realiza Ações de Responsabilidade Social?**
 - a) (☐) Não
 - b) (☐) Sim. Quais?

9. Qual o objetivo da realização das Ações de Responsabilidade Social por parte da Associação?

10. A Associação realiza divulgação das Ações de Responsabilidade Social que realiza?

a) () Não

b) () Sim. De que forma? _____

11. Essas ações contribuem para reconhecimento da associação como utilidade pública?

12. A associação conhece o contexto da Contabilidade Social?

13. Há práticas da contabilidade social na associação para o controle socioeconômico e socioambiental?

a) () NÃO?

b) () SIM? De que forma acontece esse controle?

14. A associação utiliza a ferramenta Balanço Social?

a) NÃO?

b) SIM? Como é realizado?

14.1 Em caso afirmativo, há quanto tempo é utilizado? _____ anos e/ou _____ meses

14.2 Em caso negativo, porque o Balanço Social não é utilizado?

a) () Não tenho conhecimento desta ferramenta

b) () Não conheço profissional que atue com esta ferramenta

c) Outros. _____

15. Você sabe quais benefícios o Balanço Social pode proporcionar para a Associação?

a) () Não sei responder

b) () Sim. Quais? _____

a) () Não sei responder

b) () Sim. Quais? _____

16. É realizada algum tipo de pesquisa a fim de identificar o feedback das Ações realizadas junto ao público?

a) () Não

b) () Sim. De que forma? _____

17. Como você avalia as Ações de Responsabilidade Social que a Associação realiza?

Obrigado por sua colaboração.